



Luanda - Segunda-feira, 29 de Abril de 2013 8:54

Indique este Site | Adicionar aos Favoritos | Sua Página Inicial

**Página Inicial****Notícias****Minuto a Minuto****África****Ambiente****Ciência e Tecnologia****Desporto****Economia****Educação****Internacional****Lazer e Cultura****Política****Províncias****Reconstrução Nacional****Saúde****Sociedade****Transporte****Turismo****Informações****MCS****Sobre a Angop****Angola****Investimentos em****Angola****Artigos****Especiais****Discursos dos****Presidentes****Galeria de Fotos****Efemérides****Utilidade Pública****Serviços****Busca****Anuncie na Angop****Fale Connosco****RSS**

PUBLICIDADE

25-04-2013 16:34

São Tomé e Príncipe

## Primeiro rastreamento de cancro no colo de útero com resultado "grave"

São Tomé - Os resultados dos exames da primeira campanha de rastreio do cancro no colo do útero lançada pelo projecto Saúde para Todos demonstram que "o problema do cancro no colo do útero em São Tomé e Príncipe é grave", notícia a Lusa .

Cinco mil mulheres aderiram esta primeira campanha de rastreio do cancro do colo do útero e segundo Luís Pinto, ginecólogo português a trabalhar no Centro Hospitalar de São Tomé, no âmbito deste projecto, pelo menos "90 tinham lesões de alto grau".

"Destas cinco mil mulheres cerca de 90 tinham lesões de alto grau. São lesões já consideradas graves", explicou Luís Pinto.

O médico português que integra a mais recente missão de Saúde para Todos, explicou ainda que mais de 70% das mulheres afectadas pela doença foram tratadas pelas missões anteriores de Saúde para Todos.

"E nesses tratamentos confirmou-se casos de lesões graves e mesmo em algumas delas, situações de cancro já em fase inicial, mas que, à partida, ficaram tratadas".

Segundo o médico, "estamos a falar em cerca de 40 a 50 mulheres do total de cinco mil" que padecem de situações mais graves e cujo tratamento evitou evacuações para Portugal.

"Estas 50 mulheres a quem foram tratadas vamos evitar que elas venham a ter cancro nos próximos 10 anos. Isso significa que não precisam ser evacuadas para Portugal para fazer tratamentos", acrescentou.

"Sabendo que cada mulher que é evacuada custa milhares de euros aos cofres do Estado de São Tomé e de Portugal. Portanto estamos a poupar muito dinheiro dos benefícios sociais. São mulheres que muitas vezes morrem e deixam filhos sem mães e a falta que fazem para a sociedade", sublinhou Luís Pinto.

O projecto Saúde Para Todos decidiu prosseguir com o rastreio que agora pode ser feito em todos os centros de saúde do país.



Bandeira de São Tomé e Príncipe

### Últimas Notícias

**5:16** - Atentado islamita mata três guardas a oeste de Argel

**22:58** - Estado de saúde do PR argelino não causa preocupações

**22:54** - Homens armados cercam ministério dos Negócios Estrangeiros no país

**14:01** - Presidente argelino sofre leve isquemia 'sem sequelas'

**6:18** - Chefe de Estado argelino hospitalizado com urgência

**23:39** - Líbia planeia elevar produção de petróleo em até 3 meses

**22:20** - Negociações entre Governo e Renamo marcadas para próxima quinta-feira

**16:31** - Primeiro voo do Boeing 787 após 3 meses de proibição

**14:39** - UE apoia luta contra cólera no país com 200 mil euros

**12:24** - Chefes dos Estados-Maiores da UA reúnem no país



Imprimir



Indicar